

## VOTOS DE UM NOVO ANO CHEIO DE LUZ

Agora que está a findar o ano de 2020, a maioria das pessoas faz votos, como todos os anos, para que o novo ano seja melhor. Este ano, particularmente não tem sido considerado bom.

O que é bom ou mau para a humanidade é um mistério. Todos nós já passámos por fases menos boas na nossa vida, e que, com o passar do tempo, se revelam ter sido portas que se abriram a novas e melhores oportunidades.

Independentemente de como o considerarmos, o ano de 2020 foi, seguramente o ano do início de muitas mudanças.

Depois de deixarmos a conjunção de Plutão, Saturno e Júpiter vai entrar uma quadratura mais ou menos duradoura de Urano com Saturno.

Saturno é um signo de terra, material, significa o tempo, a disciplina e o rigor, significa a estrutura. Como regente do signo de Capricórnio representa a sociedade, a lei, o governo, e em certa medida, a economia.

Urano, por sua vez, é um signo de ar, mental, que significa a inovação e o vanguardismo em prol do bem comum. Como regente do signo de Aquário, representa a amizade fraternal, a comunhão, a realização de que somos todos um.

Ora, se Saturno representa o limite do tempo e o cumprimento da lei, Urano significa a libertação e a velocidade. Significa o trabalho grupal. A transformação do egoísmo de Saturno para o altruísmo de Urano.

Uma quadratura é uma fricção. A necessidade de regeneração de algo que está obsoleto e cristalizado.

E embora aparentemente contrárias, ambas as forças trabalham para a regeneração. Acolhemos as vibrações positivas de Urano, - a intuição, a inovação, o altruísmo e a fraternidade, quando assumimos a responsabilidade e demonstramos a integridade no dever cumprido, de Saturno.

Não é o que tem acontecido. Todos sabemos que estamos mal - vivemos num mundo imoral, em que os interesses pessoais motivam os governos do mundo, em que povos inteiros são abandonados à fome, enquanto todos os ricos do mundo não ocupam um autocarro; em que as pessoas trabalham a vida toda e mal conseguem sobreviver, - mas enterramos a cabeça na areia, fingimos que não vimos, não só porque somos avessos e reactivos às mudanças, mas estamos na nossa vidinha com os grandes problemas que nos preenchem, das compras, das viagens, da vida dos outros.

Esta pandemia veio trazer à luz as fragilidades que teimamos em não querer ver: a questão dos lares, a maioria ilegais, sem condições, mas aqueles que a maioria dos idosos pode pagar; a fuga às responsabilidades na declaração de rendimentos fictícios, para não pagar impostos; a precariedade da nossa arte e cultura, que deixa os artistas e os criativos a passarem fome.

Por outro lado, os mais ricos ainda enriqueceram, as indústrias do e-commerce e a indústria farmacêutica, por exemplo.

Há muitos mais exemplos.

Mas há que ter Esperança! Tal como há 2000 anos, Cristo volta anualmente, para nos ajudar a descristalizar. Está agora na nossa atmosfera, e, como Cristo é o nosso ideal, devemos esforçar-nos por nos sintonizar com Ele.

No final do ano é saudável fazer-se um balanço do ano que acaba e delinear-se os objectivos para o novo ano. Assim, o que se propõe é que se avalie o ano que passou. Houve de facto, aspectos negativos?

Morreu muita gente, mas sabemos que a morte não é um fim. A morte é apenas uma passagem para um plano superior. Há muitas pessoas a passarem fome, mas também há muitas acções solidárias, entre vizinhos, amigos, família e de organizações governamentais e não governamentais.

Embora a situação global nos mereça atenção, é a nível pessoal que devemos incidir a nossa avaliação. Quem somos nós e o que esperamos da vida?

Se a época de confinamento não serviu para nos repensarmos, ainda virão mais revezes, pois a velocidade de Urano irá abanar-nos cada vez mais intensamente, até que olhemos para Cristo, como nos dá testemunho João (14:5-6): "Como podemos saber o caminho?" Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida."

Nós não somos as nossas coisas, nem as viagens que fazemos, nem o aspecto que temos, nem os desejos que possuímos. Esses são a nossa personalidade, o eu inferior.

Em vez de gastarmos energias a alimentar a personalidade, deveríamos focar-nos em alimentar o eu superior. e este só se alimenta de bons pensamentos e boas acções.

Façamos pois, o balanço e a delimitação dos objectivos para o novo ano, com o foco na certeza de que para onde vamos, no fim da vida não podemos levar o que consumimos. Apenas levamos o que partilhamos.

### **Votos de um Novo Ano cheio de Luz**

e

### **Que as Rosas Floresçam na Vossa Cruz**

Fátima Capela

26/12/020